

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

ALUNA ELÍS REGINA A. DOS SANTOS
PROF.(A) DRA. LIAMARA TERESINHA FORNARI

**JOVENS: ANSEIOS, MEDOS E DÚVIDAS QUE PROBLEMATIZAM A
ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO**

CONCÓRDIA-SC

2018

1) RESUMO

No contexto social atual, um dos maiores desafios que se apresenta aos jovens, é sobre seu futuro profissional. No Brasil os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por possuírem Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico, propicia aos jovens estudantes dessas instituições um olhar diferenciado quanto as escolhas futuras no que se refere a profissão. Isso porque, de alguma maneira o jovem já faz certa escolha profissional ao optar por um curso técnico específico em uma área. Porém, essa escolha não deve ser vista como um determinante, mas sim como um elemento a mais de opções sobre o que ele gostaria ou não de fazer no futuro. Considerando isso, esse projeto visa compreender a percepção dos adolescentes regularmente matriculados no curso de Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia, em relação ao futuro e projeções que possuem sobre a escolha de uma profissão. Tal compreensão permite fazer indicações de atividades e ações, inclusive institucionais, que possam ajudar os jovens a fazerem suas escolhas. Num primeiro momento a pesquisa se restringe a um espaço microssocial, porém entende-se que pode e deve ser ampliada para outros câmpus de outros Institutos Federais no Brasil e instituições educacionais parecidas em outros países do Mercosul. O pressuposto teórico para essa compreensão está no fato de não existir uma maneira única de ser adolescente ou de pensar como um, cada indivíduo possui subjetividades que muitas vezes são deixadas de lado. A escola e o trabalho são ambientes onde o jovem busca desenvolver suas potencialidades e expor suas habilidades, mas o modo de trabalhar ou de dispor recursos para os estudantes é padronizado. Assim o jovem se depara com significativa dificuldade em decidir sobre suas afinidades e encontra dificuldades na escolha de uma profissão. O espaço educacional pode amenizar a indecisão e a angústia dos jovens nesse momento de decisões importantes, porém precisa realizar ações e atividades que contribuam para isso. No sentido de contribuir para esse processo, busca-se saber sobre quais os interesses dos estudantes do curso referido, sobre a escolha de uma profissão, sonhos e objetivos, realizando uma pesquisa qualitativa através de um questionário com questões abertas e objetivas. A partir das informações coletadas, do mapeamento dos seus interesses buscar-se-á realizar ações junto a instituições no

sentido de orientá-los, de modo efetivo através de palestras e explicações sobre as profissões mais citadas pelos estudantes.

Palavras-chave: jovens, escolha profissional, orientação

2) CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O mundo do trabalho vive em constantes transformações que afetam o modo como os jovens projetam seu futuro e suas escolhas. Estas dificultam a decisão sobre a profissão que desejam exercer. É relevante também destacar a importância que o jovem atribui a diferentes profissões, e como pensa e projeta seu futuro articulando suas decisões de maneira a mais amadurecida possível. A educação e a cultura deveriam ajudar o adolescente a formar a sua opinião levando em consideração suas habilidades e potencialidades, mas a escola claramente não tem se refletido como um ambiente propício para o desenvolvimento da subjetividade do adolescente.

Em paralelo se encontra o núcleo familiar, que muitas vezes não é flexível quanto a liberdade de escolha do adolescente. A família acaba decidindo sobre o futuro deste, sem levar em consideração os reais interesses que ele manifesta. Essa pressão acaba prejudicando o desempenho do jovem como aluno, profissional e ser-humano.

O jovem enxerga o trabalho como um espaço para buscar autonomia e emancipação e a construção da própria identidade, mas, apesar de superar as dificuldades de uma formação, as oportunidades de emprego são escassas. No ensino médio técnico os estudantes acabam apresentando uma incerteza quanto à atuação como técnicos justamente por não possuírem empregos garantidos.

Além disso, tanto no âmbito escolar, quanto no âmbito familiar o jovem é direcionado a viver para o consumo. A escolaridade acaba desempenhando o papel de um mero treinamento para o desempenho do jovem como trabalhador, e muitas vezes os conceitos aprendidos em sala de aula não se aplicam em situações cotidianas de trabalho. Enquanto a família desempenha o papel de incentivar o jovem a seguir naquilo que possa lhe render uma boa remuneração deixando, muitas vezes, a realização profissional de lado.

Nesse contexto de trabalho, família e escola é perceptível o porquê de o adolescente tender a sentir-se indeciso quando o assunto é a escolha de uma profissão. Em poucas palavras, a escola não propicia um ambiente para o desenvolvimento das subjetividades, logo o aluno não está num ambiente onde possa sentir afinidade com aquilo que gosta. Em instituições de ensino técnico essas subjetividades são ainda mais relegadas, uma vez que se tem a ideia de que por ter optado por um curso técnico já ter decidido por um direcionamento profissional. Quando na verdade essa “pré”

escolha deveria se constituir como mais uma experimentação para o jovem fazer suas escolhas posteriores.

Sente-se a carência do desenvolvimento de atividades que visem o que o jovem quer ser e que o ajudem a conhecer um pouco mais da área que pretende atuar. O mercado de trabalho oferece condições que deixam a desejar quanto a valorização de uma formação, além de demonstrar uma extrema competitividade, onde as pessoas que passaram por diversas experiências têm preferência em relação àqueles que se dedicaram para uma única coisa.

Nesse contexto, a família, que muitas vezes, sem nem perceber, acaba direcionando o jovem ao consumismo e delimitando seus sonhos e objetivos. Cabe única e exclusivamente ao jovem ser o protagonista da sua própria história e para que isso aconteça de uma forma satisfatória, família, escola e trabalho não devem apresentar contradições que superem às congruências.

3) JUSTIFICATIVA

Os adolescentes regularmente matriculados no ensino médio apresentam dificuldades na escolha de uma profissão simplesmente por precisarem escolher sobre algo que não conhecem realmente. Nesse contexto escola, família e trabalho não orientam o adolescente a conhecer as diversas áreas que pode atuar. Acabam hierarquizando profissões e direcionando o adolescente ao consumismo, ao “ter” antes do “ser” ou “fazer”. Ou a se restringir a área do curso técnico como se tudo já estivesse definido.

A pressão sofrida pelo jovem no âmbito familiar e escolar tende a prejudicar sua formação como ser-humano e acabam induzindo a decisões equivocadas. Num momento em que o estudante se depara com a insatisfação decorrente do abandono das suas preferências para satisfazer os moldes da sociedade, o sentimento de confusão e insatisfação acabam tomando proporções tão grandes que desencadeiam em crises de ansiedade e depressão. Esse problema pode levar jovens a decisões drásticas como o suicídio.

Para que as escolhas sejam feitas de modo livre e presando pelo conforto do jovem, programas de orientação profissional deveriam ser aplicados, pois assim o estudante é levado a pensar o que realmente lhe faz feliz e com o que ele realmente se identifica.

Para esclarecer melhor como cada profissão funciona e desenvolver convicção na decisão tomada pelo adolescente, a orientação profissional deveria ser reforçada, com palestras e explanações de profissões com que a maioria dos estudantes se identifica.

Tendo estudantes decididos e convictos sobre o que desejam fazer a escola se torna rica em potencial e diversidade. Cada estudante poderá desenvolver atividades na área de maior preferência promovendo uma melhor interação entre pessoas e cursos. Além disso problemas como ansiedade e depressão serão minimizados e a escola se tornará um local em que o estudante não se sente pressionado e sim confortável a buscar alguma área que lhe interesse.

Num contexto em que se busca emancipação, autonomia e desenvolvimento da identidade o jovem deve ser livre para possuir opiniões e preferências contando com o apoio familiar, a ajuda da escola e a flexibilização do mercado de trabalho.

4) OBJETIVOS

Verificar a importância que os adolescentes atribuem à escolha de uma profissão e a insegurança acerca dessa decisão além de compreender as projeções que apresentam quanto ao futuro profissional.

5) PLANO DE TRABALHO

Objetivo	Atividades	Metodologia	Recursos	Prazos
Verificar a importância que os adolescentes atribuem à escolha de uma profissão e a insegurança acerca dessa decisão além de compreender as projeções que apresentam quanto ao futuro profissional.	Divulgação do projeto na escola; Aplicação do pré questionário (pesquisa qualitativa); Palestras profissionais; Pós questionários.	Falas em sala de aula; Questionários; Palestras.	Solicitar autorização do diretor para divulgação do projeto e aplicação dos questionários em sala de aula; Falar com profissionais que se disponibilizem em conversar sobre a área que atuam.	De: 01/04/2019 Até: 02/12/2019



Aluna Elis Regina A. dos Santos



Prof. Dra. Lianara T. Fornari